

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRENO DUARTE DE ALMEIDA



UFRJ

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL PARA O
PAGAMENTO DO DÍZIMO EM UMA IGREJA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

RIO DE JANEIRO

2023

Breno Duarte De Almeida

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL PARA O
PAGAMENTO DO DÍZIMO EM UMA IGREJA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Luiz Antonio Ochsendorf Leal

RIO DE JANEIRO

2023

Breno Duarte De Almeida

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL PARA O
PAGAMENTO DO DÍZIMO EM UMA IGREJA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em

RESUMO

ALMEIDA, Breno Duarte de. **A importância do planejamento financeiro pessoal para o pagamento do dízimo em uma igreja no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2023. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O presente estudo abordou sobre a prática do dízimo na igreja, associando este tema ao planejamento financeiro pessoal, como forma de destacar a relevância desta ferramenta no controle das despesas pessoais e, ainda, para a oferta do dízimo nas instituições religiosas. Ao longo do trabalho foram tratados temas semelhantes, como planejamento pessoal e de carreira, orçamento familiar e endividamento, no intuito de evidenciar a relevância do assunto. O objetivo geral foi: Apontar a importância do planejamento financeiro para a continuidade do pagamento do dízimo em uma igreja protestante no Estado do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos foram: conhecer aspectos sobre endividamento no cenário brasileiro, apontando os principais fatores que levam os indivíduos a esta condição; conceituar sobre a prática do dízimo do ponto de vista bíblico nas organizações religiosas; apontar a participação do pagamento do dízimo no planejamento financeiro pessoal. A metodologia definida foi: uma pesquisa qualitativa e descritiva, que teve como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica. Os dados foram analisados de forma qualitativa. Os resultados apontaram que a falta de planejamento financeiro pessoal pode levar ao descontrole de gastos, compras feitas por impulso, acúmulo de dívidas e impede que os indivíduos cumpram seus compromissos e atinjam seus objetivos e metas. Conclui-se o estudo com o entendimento de que o dízimo é uma prática comum para os membros das igrejas que obedecem as Escrituras, sendo uma maneira de gerar receita para manutenção das igrejas e das obras sociais que estas realizam nas comunidades, sendo também um a maneira de expressar gratidão pelas bênçãos recebidas. Para que esta prática seja mantida sem causar prejuízos a vida dos indivíduos, é essencial que seja incluída no orçamento familiar o qual integra o planejamento financeiro pessoal.

Palavras chave: Planejamento financeiro, Orçamento, Dízimo, Igrejas.

ABSTRACT

ALMEIDA, Breno Duarte de. **A importância do planejamento financeiro pessoal para o pagamento do dízimo em uma igreja no Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2023. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

The present study addressed the practice of tithing in the church, associating this theme with personal financial planning, as a way of highlighting the relevance of this tool in controlling personal expenses and also for offering tithes in religious institutions. Throughout the work, similar themes were treated, such as personal and career planning, family budget and indebtedness, in order to highlight the relevance of the subject. The general objective was: To point out the importance of financial planning for the continuity of tithing payment in a Protestant church in the State of Rio de Janeiro. The specific objectives were: to know aspects about indebtedness in the Brazilian scenario, pointing out the main factors that lead individuals to this condition; conceptualize about the practice of tithing from the biblical point of view in religious organizations; point out the participation of paying tithing in personal financial planning. The defined methodology was: a qualitative and descriptive research, which had as data collection instrument the bibliographical research. Data were analyzed qualitatively. The results showed that the lack of personal financial planning can lead to uncontrolled spending, impulse purchases, debt accumulation and prevents individuals from fulfilling their commitments and achieving their goals and objectives. The study concludes with the understanding that tithing is a common practice for members of churches that obey the Scriptures, being a way to generate income for the maintenance of churches and the social works that they carry out in the communities, being also a way to way to express gratitude for blessings received. For this practice to be maintained without causing damage to the lives of individuals, it is essential that it be included in the family budget, which is part of personal financial planning.

Keywords: Financial planning, Budget, Tithe, Churches.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Tipos de recompensas organizacionais	14
Figura 02 – Hierarquia das necessidades de Maslow	16
Figura 03 – Modelo de orçamento familiar	25
Figura 04 – Modelo de fluxo de caixa	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1 PLANEJAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL: DEFININDO SONHOS, OBJETIVOS E METAS	11
2.2 PLANEJAMENTO PROFISSIONAL: A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO PARA ALCANÇAR OBJETIVOS PESSOAIS.	12
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E ORÇAMENTO FAMILIAR	14
3 RESULTADOS DA PESQUISA	17
3.1 ENDIVIDAMENTO NO CENÁRIO BRASILEIRO: OS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVAM OS INDIVÍDUOS A ESTA CONDIÇÃO.	18
3.2 A PRÁTICA DO DÍZIMO DO PONTO DE VISTA BÍBLICO NAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS.....	20
3.3 A PARTICIPAÇÃO DO PAGAMENTO DO DÍZIMO NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A organização das finanças pessoais possui uma relação direta com o entendimento que o indivíduo possui sobre o dinheiro. Como pontua Pereira (2022), é preciso estudar sobre este tema desde os primórdios da formação, para evitar o acúmulo de dívidas e outros problemas financeiros. Segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 58% dos brasileiros não fazem ou pouco fazem planejamento financeiro.

Entende-se assim que o orçamento também não é realizado por esta parcela da população, visto que esta ferramenta é reconhecida capacidade de orientar os indivíduos sobre o uso correto das suas receitas e despesas. Trata-se de um instrumento amplamente utilizado no meio corporativo, contudo, se aplica de maneira semelhante as necessidades das pessoas para conhecer e planejar as aplicações das receitas obtidas e provisionadas, assim como das despesas incorridas e previstas no dia a dia. Nas palavras de Padoveze (2010, p. 517), o “orçamento é a ferramenta de controle por excelência de todo o processo operacional da empresa, pois envolve todos os setores da companhia”.

Na elaboração do plano financeiro e do orçamento, precisam estar contempladas despesas com: moradia, alimentação, energia, transporte, saúde e entretenimento são recorrentes no orçamental pessoal mensal. Para Amuri (2019), o planejamento financeiro é uma ferramenta de apoio para a tomada de decisões, que deve se adaptar as peculiaridades dos indivíduos. Não se trata somente de uma planilha padrão criada em excel.

É importante que este documento traduza os objetivos e sonhos dos indivíduos, apontando as motivações e influências que norteiam as suas atitudes, como os gastos sem controle e o endividamento, incluindo ainda as fontes de receitas, o que representa uma possibilidade para investimentos. Por isso, o planejamento financeiro deve ser constante, sendo que o no âmbito pessoal ele pode ser elaborado de maneira mensal, com base no orçamento e no fluxo de caixa que o indivíduo possui, com base nos aspectos externos, como as recessões econômicas e mudança de atividade profissional.

O planejamento financeiro deve ser adaptado para a realidade da pessoa, no caso, atender as necessidades de forma detalhada, como o custeio de ofertas e dízimos, uma prática realizada nas igrejas. Segundo Oliveira (2009), a religião pode influenciar e não apenas moldar o comportamento humano. Conforme consta no site da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, existe uma motivação para a oferta do dízimo e por isso a denominação oferece

curso presenciais e materiais didáticos sobre finanças pessoais e autossuficiência (TYNGEY, 2022).

Desta forma é possível constatar que a religião e a finanças pessoais se relacionam. Para Waddell (2020), os princípios fundamentais para administrar as finanças pessoais incluem pagar o dízimo e as ofertas, eliminar e evitar dívidas, preparar um orçamento e viver dentro dele, além de economizar para o futuro. Segundo pesquisa realizada, 9 em cada 10 brasileiros atribuem seu sucesso financeiro à Deus, o que comprova a ligação entre a religião e vida financeira (PINTO, 2016). Sendo assim, este estudo tem como tema a relação do dízimo e as finanças pessoais de membros de uma igreja no Estado do Rio de Janeiro.

A principal forma pela qual a religião interfere diretamente nas finanças pessoais, se dá por meio do dízimo, o qual é conceituado por Almeida (2018) como parte de algo que o indivíduo recebeu, ou seja, não precisa ser unicamente parte do salário, podendo ser também uma doação ou o resultado de uma venda importante. Esta contribuição deverá ser mensal, seguindo o ingresso das receitas recebidas. Acerca do dízimo, Tingey (2002, p. 01) explica que “Trata-se de um décimo de nossas rendas. Todos, desde o mais pobre ao mais rico, pagam a mesma porcentagem.” Sendo assim, em muitas religiões o dízimo é visto como um mandamento, onde apesar de os membros não serem obrigados a pagar, são fortemente incentivados a serem dizimistas mensais.

No mesmo sentido, Johnson (2006) afirma que se não houver uma sábia administração financeira, as despesas irão sobrecarregar os limitados recursos financeiros, que impedirão de pagarem o dízimo para o Senhor. Uma pesquisa do Instituto Análise (2009), verificou que as igrejas evangélicas arrecadavam mais de 1 bilhão de reais por mês com doações de seus membros. Observa-se assim uma interação significativa entre o dízimo e o orçamento pessoal. Com base nestas considerações, o problema de pesquisa é: Qual a importância do planejamento financeiro para a continuidade do pagamento do dízimo em uma igreja no Estado do Rio de Janeiro.

As hipóteses que este presente estudo considera possíveis de serem observadas e que são uma tentativa de resposta ao problema de pesquisa são:

- a) Os dizimistas conseguem organizar o planejamento financeiro de forma que o cumprimento desta obrigação se torna parte da vida diária, como o pagamento de aluguel e energia elétrica.
- b) O planejamento financeiro permite maior clareza para realizar gastos e isso contribui para os investimentos, o que contribui para a multiplicação das receitas.

Diante destas informações, foi definido que o objetivo geral do estudo seria: Apontar a importância do planejamento financeiro para a continuidade do pagamento do dízimo em uma igreja no Estado do Rio de Janeiro.

Os objetivos específicos definidos para a pesquisa foram:

- a) Conhecer aspectos sobre endividamento no cenário brasileiro, apontando os principais fatores que levam os indivíduos a esta condição.
- b) Conceituar sobre a prática do dízimo do ponto de vista bíblico nas organizações religiosas;
- c) Apontar a participação do pagamento do dízimo no planejamento financeiro pessoal.

A relevância dessa pesquisa se dá devido à porcentagem doada por meio do dízimo ser expressiva no orçamento mensal dos doadores. Além disso, existe um questionamento constante sobre o cálculo do dízimo do valor bruto ou líquido do salário, o que altera a despesa realizada mensalmente. Entende-se que é importante tratar sobre o tema porque ainda que esta soma de dinheiro faça parte da rotina daqueles que frequentam igrejas, é relevante inseri-la no orçamento pessoal para evitar o descontrole de gastos e posterior endividamento.

Dessa maneira, o estudo possui relevância para a academia, ao apontar como é possível organizar as finanças de maneira adequada para atender aos objetivos e sonhos pessoais, sem prejudicar o cumprimento do dízimo, uma prática que possui valor espiritual para as pessoas. O estudo pode ainda contribuir para uma melhor análise do papel da religião, como forma de influência, no planejamento financeiro.

No tocante a metodologia definida para a realização deste trabalho, optou-se por uma pesquisa qualitativa, quanto a sua abordagem. De acordo com a teoria, uma característica deste modelo de pesquisa é o fato da mesma buscar o entendimento dos fenômenos sociais por meio de diferentes interpretações ou estudos que explorem sobre o tema, fornecendo ao pesquisador uma visão do contexto explorado. Para tal, podem ser consultadas literaturas que tratem sobre o assunto (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2010).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que busca descrever os fatos observados, sem interferir neles. A teoria explica que este tipo de pesquisa permite que o pesquisador faça uso de instrumentos qualitativos para coleta de dados no intuito de explorar o fenômeno investigado (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2010).

No tocante ao instrumento de coleta de dados, optou-se pela pesquisa bibliográfica, a qual fornece conhecimento de outros autores que já trataram sobre o tema. As fontes utilizadas foram: livros, revistas científicas e material acadêmico, os quais foram selecionados com base

nos seguintes critérios: obras em português, com data de publicação recente, que tivessem semelhança com o problema de pesquisa. As palavras norteadoras foram: Planejamento financeiro, Orçamento, Dízimo, Igrejas. A coleta ocorreu entre os meses de dezembro de 2022 e março de 2023. Os dados foram submetidos a uma análise qualitativa, associando o conteúdo selecionado aos objetivos específicos.

Para auxiliar na compreensão do estudo, o mesmo foi elaborado na seguinte maneira: o primeiro capítulo apresenta a introdução, seguida pelo problema, hipóteses, objetivos, justificativa e metodologia. O segundo capítulo realiza a base teórica do estudo, abordando sobre temas como planejamento pessoal, de carreira e planejamento financeiro e orçamento doméstico. Em seguida, o terceiro capítulo apresenta os resultados do estudo, respondendo aos objetivos específicos por meio da teoria levantada. O quarto capítulo realiza a conclusão do trabalho, revelando se o objetivo geral e as hipóteses foram respondidas.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta etapa do estudo aborda sobre temas que possuem relação com o objetivo geral do estudo, a saber: planejamento pessoal e profissional, planejamento financeiro e orçamento familiar.

2.1 PLANEJAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL: DEFININDO SONHOS, OBJETIVOS E METAS

O início de ano é um momento no qual as pessoas comentam sobre os seus projetos e sonhos para o período, contudo, raramente são destacados os meios e recursos para atingir tais objetivos, o que implica em postergar os sonhos para o ano seguinte. Neste sentido, a falta de capital financeiro é um dos principais fatores que limitam os indivíduos e os aprisiona a uma condição de desânimo, falta de motivação e procrastinação pessoal (CALIL, 2012).

Entende-se assim, que os sonhos e objetivos pessoais, especialmente os tangíveis, como a aquisição de imóveis, veículos, custeio de educação, momentos de lazer, bem como a compra de produtos e serviços, dependem diretamente do poder aquisitivo que cada indivíduo possui, no caso, o dinheiro determina a concretização das metas (CERBASI, 2004). Contudo, a teoria pontua que se trata de um processo, no qual a aquisição dos sonhos depende dos recursos financeiros, mas estes precisam de objetivos e metas, traçadas em um planejamento pessoal que exige autoconhecimento (KIYOSAK; LECHTER, 2011).

De acordo com informações presentes na literatura, este fato se deve a ausência de ensino nas escolas, de maneira que o indivíduo não possui em sua formação básica conhecimentos suficientes para realizar um planejamento pessoal e financeiro, o que implica em maiores dificuldades no momento de definir seus objetivos e os meios necessários para atingi-los (KIYOSAK; LECHTER, 2011; FRANKENBERG, 2003). Este modelo de se comportar em relação ao dinheiro acaba prejudicando o alcance dos sonhos pessoais.

O sonho é abstrato. Então, para transformá-lo em projeto, você deve definir qual é exatamente o objeto do seu sonho. Por exemplo, você pode sonhar em ter um carro, mas isso é muito vago. Defina: qual é o carro que você quer? Quais os opcionais que você quer incluir? Ou, quem sabe, o seu sonho seja fazer uma viagem. Para realizar esse sonho, você precisa definir para onde você quer ir, por quanto tempo, em que tipo de hospedagem você pretende ficar etc. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 13).

É comum que as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, deixando em segundo plano as habilidades financeiras, o que explica o grande número de médicos, gerentes de banco e até mesmo contadores que possuem bons currículos durante a formação, com excelentes notas, mas que sofrem com problemas financeiros ao longo da vida, o que revela que foram tomadas de decisões financeiras com pouco ou nenhum conhecimento em relação ao dinheiro (KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, 2011). Segundo consta na teoria, a vida de uma pessoa pode ser comparada com uma empresa, logo, os instrumentos gerenciais adotados para administrar as organizações se aplicam de maneira eficiente a rotina dos indivíduos, como o orçamento, o fluxo de caixa, plano de ação, controle do tempo para as atividades, dentre outros (CALIL, 2012).

Segundo Malschitzky (2011), o plano de ação é uma ferramenta que possui relevância para que o planejamento pessoal funcione, porque realiza questionamos como: - Objetivo: O que pretendemos? - Metas: Por que desejo esse objetivo? Quando? Quanto vai custar? – Método: O que será feito para alcançar o objetivo? – Revisão: Quais metas foram atingidas? Quais precisam ser revistas? O que tem impedido o alcance das metas?

Neste sentido, o planejamento pessoal surge como um tema recente e oportuno, que permite que a pessoa analise seu modo de vida, defina ou avalie seus objetivos, sucessos e fracassos, os quais poderão ser organizados ou revistos para criar vantagens competitivas. Sendo assim, o ato de planejar pode ser descrito como nada a tarefa de analisar as necessidades que se tem e procurar caminhos para alcançar as mesmas, o que leva a realização dos objetivos pessoais. Para se eficaz, o planejamento demanda autoconhecimento, porque se estende à parte profissional, a qual muitas vezes é alvo críticas e desmotivações, especialmente quando o plano pessoal não está corretamente definido (DE BRITO, 2014).

Sabendo-se da relação existente entre o plano pessoal e o profissional, é oportuno tratar sobre o tema na sequência.

2.2 PLANEJAMENTO PROFISSIONAL: A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO PARA ALCANÇAR OBJETIVOS PESSOAIS.

Nas considerações de Dutra (2017), a carreira de uma pessoa precisa ser planejada com equilíbrio, sendo construída por meio da gestão das diversas etapas que se apresentam, ainda que seja possível vivenciar a mesma sem critérios específicos, atuando em diferentes áreas e organizações em virtude das necessidades, mas sem foco e direcionamento, como a maioria dos profissionais costuma fazer. É essencial “alinhar o planejamento pessoal ao plano de carreira,

para que o profissional transforme as mudanças do cenário atual em oportunidades, garantido dessa forma a sobrevivência do seu planejamento” (SILVA; RIBEIRO; DA SILVA, 2013, p.08).

“Realizar um planejamento não é fácil, são etapas de autoconhecimento e desenvolvimento. Porém simplicidade e eficiência são suas características principais. [...] A necessidade de mudança pode aparecer, adequando o planejamento ao objetivo desejado” (DE BRITO, 2014, p. 08). Isso se aplica até mesmo a questão dos valores pessoais, a motivação e espiritualidade, tema no qual está inserida a questão dos dízimos e oferta que aborda este trabalho. Segundo Oliveira (2007), o planejamento pode ser relacionado a realização dos objetivos, de maneira segura. Esta tarefa pode ser até mesmo associada a uma visão estratégica, de curto, médio e longo prazo, como ocorre nas empresas.

O processo de planejar envolve, portanto, um modo de pensar; e um salutar modo de pensar envolve indagações; e indagações envolvem questionamentos sobre o que fazer, como, quando, quanto, para quem, por que, por quem e onde. [...] Dentro deste raciocínio, pode-se afirmar que o exercício sistemático do planejamento tende a reduzir a incerteza envolvida no processo decisório e, conseqüentemente, provocar o aumento da probabilidade de alcance dos objetivos, desafios e metas estabelecidos para a empresa (OLIVEIRA, 2007, p. 4).

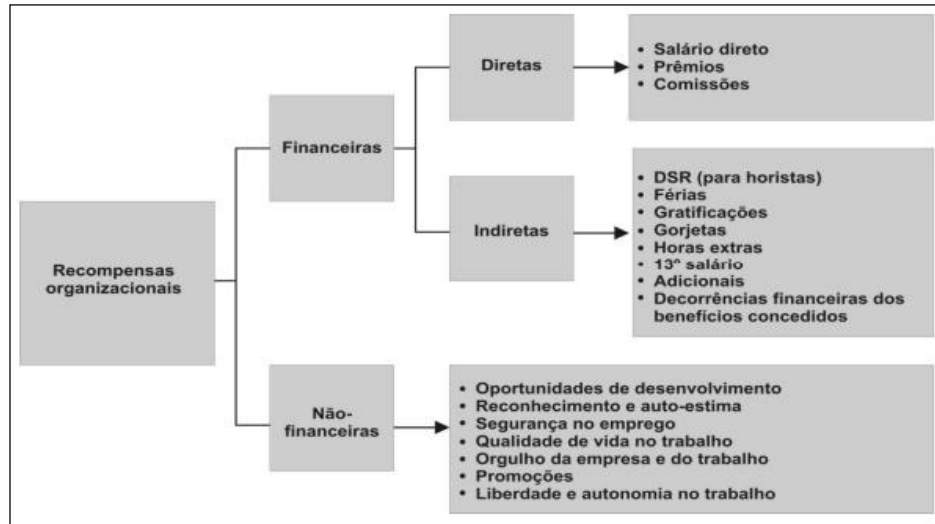
É importante também que o indivíduo utilize o planejamento pessoal como base o plano de carreira, como forma de encontrar motivação para o trabalho que irá exercer, especialmente quando possui objetivos de longo prazo e que demanda muitos recursos financeiros, como a compra de imóveis ou custeio de ensino acadêmico. Neste processo é possível conhecer e definir os pontos fortes, identificar as competências existentes, mapear as lacunas que precisam ser corrigidas, apontando também a missão de cada indivíduo entende que deve exercer na sociedade e na vida profissional, aspectos estes que influenciam fortemente na maneira como o profissional se comporta em relação ao seu no trabalho (DE BRITO, 2014). Na descrição trazida por Santos e Dutra (2020), a motivação é descrita como uma força interior que direciona os impulsos dos indivíduos, em direção a conquista de algum objetivo, variando em função de fatores pessoais e singulares.

A motivação pode ser subdividida em motivos intrínsecos, relacionados às necessidades e motivos próprios de cada indivíduo e fatores psicológicos, como por exemplo a satisfação de determinada pessoa ao concluir um objetivo, ou extrínsecos geradas por métodos de reforço e punição, como por exemplo recompensas dadas por outra pessoa, como aumento de salário (SANTOS; DUTRA, 2020, p.2).

Diante do exposto, cabe informar que a motivação pode depender de fatores internos e externos, logo, as empresas possuem sistemas de recompensas intrínsecas e extrínsecas, as

quais devem ser analisadas pelo colaborador no momento de planejar a carreira, aceitar uma nova oportunidade de trabalho ou solicitar o desligamento de uma empresa (DUTRA, 2017).

Figura 01- Tipos de recompensas organizacionais



Fonte: Chiavenato (2014, p. 86)

Assim como o planejamento pessoal, as questões relacionadas à carreira são de grande relevância para o alcance dos sonhos, pois é por meio do trabalho que ocorre o ingresso de receitas, as quais são necessárias para atingir as metas e objetivos. Uma pessoa com dificuldades ou limitações profissionais geralmente demora mais para acumular capital e deixa de cumprir as suas metas na vida diária devido a falta de recursos, como o adiamento de cursos, compra de bens, dentre outros (DUTRA, 2017; DE BRITO, 2014).

Com o passar do tempo, é comum que estes indivíduos comecem a experimentar momentos de frustração e insatisfação no ambiente de trabalho, comprometendo o seu desempenho (CHIAVENATO, 2014). Um instrumento que auxilia neste processo é PEP – Planejamento Estratégico Pessoal, o qual possibilita que sejam planejadas estratégias, táticas e ações, de forma estruturada, conciliando a vida pessoal e profissional, para que os recursos sejam associados as oportunidades, o que leva a definição de estratégias para concluir o objetivo desejado (AUGUSTIN, 2008). A seguir é abordado sobre o planejamento financeiro as despesas pessoais.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E ORÇAMENTO FAMILIAR

As finanças pessoais podem ser definidas como a ciência que objetiva o estudo da aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras relacionadas a vida pessoal ou

familiar. Neste sentido, podem ser tratados aspectos como: saúde, vestuário, alimentação, moradia, economia familiar, incluindo até mesmo temas como os direitos do consumidor nas aquisições (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). De acordo com Augustin (2008, p.81), “Finanças refere-se à situação financeira da pessoa, e esta planeja as aplicações e os rendimentos que deseja ter no futuro. Sendo assim, finanças é definida como gestão do dinheiro”.

Insere-se neste contexto a questão do orçamento familiar, seguida pelas opções de créditos disponíveis no mercado financeiro, abrangendo aspectos como investimentos e aplicações que possam ampliar as receitas existentes, possibilitando que os indivíduos experimentem uma vida familiar e individual sem endividamento (SANDRONI, 2008).

Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. Igualmente entre os amigos, assuntos ligados à gestão financeira pessoal muitas vezes são considerados invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema. Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 12).

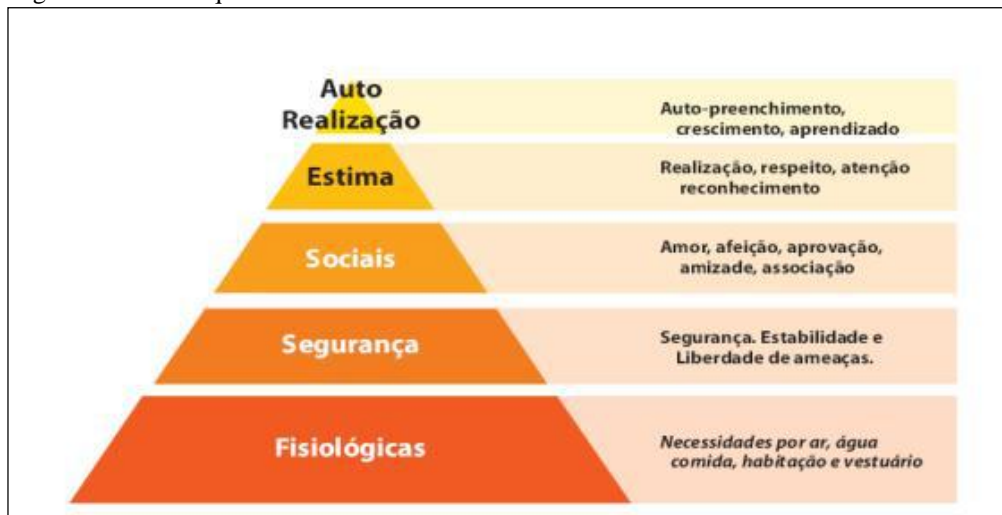
Na literatura existem inúmeras definições de planejamento financeiro. Segundo os autores Marques, Souza e Pessoa (2014, p. 26) “o planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta administrativa utilizada para gerenciar seus recursos pessoais, ou seja, é um processo de gerenciar seu dinheiro a fim de aperfeiçoar a utilização dos seus recursos”. No Brasil, a população pouco faz planejamento financeiro. Segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) 25% dos entrevistados, dizem não fazer planejamento financeiro por confiarem na memória na hora de se lembrarem de seus gastos.

Diante destas informações, cabe mencionar que a gestão financeira familiar é uma questão essencial para todas as famílias, especialmente aquelas que demonstram um comportamento compulsivo de consumo ou desequilíbrio financeiro, o que requer ações estratégicas de planejamento para reduzir ou eliminar estes aspectos. É fato que as pessoas têm sonhos e que estes geralmente demandam recursos financeiros para serem realizados. No entanto, o alcance de objetivos e metas pessoais não pode comprometer a vida financeira da pessoa, o que exige planejamento e controle sobre o orçamento doméstico. Outro ponto que precisa ser destacado é a observação de que boa parte das famílias não faz um orçamento, não costuma reservar dinheiro para atingir suas metas, e nem mesmo define planos ou ferramentas

para a manutenção do seu padrão de vida no futuro, sustentando suas decisões de compra em momentos de impulso (ANDRES, 2010).

Sendo assim, o planejamento financeiro se faz necessário, pois os recursos são escassos, enquanto os desejos são ilimitados. Deste modo, o planejamento financeiro possibilitar alinhar e priorizar as necessidades e os desejos dos indivíduos frente à sua realidade financeira. Na pirâmide (figura 02) criada pelo psicólogo Abraham Maslow, ele define cinco categorias de necessidades humanas, na qual as necessidades fisiológicas (comida, água, abrigo) são as mais básicas.

Figura 02 – Hierarquia das necessidades de Maslow



Fonte: Silva, Fernandes e Dandaro (2013, p. 32).

Segundo Souza e Torralvo (2004, p. 01) “Quando planejam suas finanças, os indivíduos se deparam com a necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo”. Para Yves (1998) O planejamento financeiro ideal deve levar em conta os valores, objetivos e prioridades, bem como os desejos e necessidades, bem como as verdadeiras possibilidades de atingi-los. “Cada ser humano pensa e age de forma diferente e tal diversidade reflete diretamente em suas atitudes e comportamento em relação às finanças pessoais” (ANDRES, 2010, p. 13).

Diversos modelos e sugestões de orçamento pessoal existem no mercado e na literatura. Modelos como o “50-30-20”, que consiste basicamente em dividir suas despesas em três categorias, onde 50% da renda para despesas essenciais, 30% para gastos flexíveis, ou seja não tão essenciais e 20% direcionado a metas financeiras (investimentos, poupança, sanar dívidas, etc).

Muitos outros modelos de divisão de orçamento existem e ajudam as pessoas a adaptarem e planejarem melhor seu orçamento.

Em países adiantados como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Japão, os conceitos do planejamento financeiro pessoal e familiar são amplamente difundidos há muitos anos. Já no Brasil foi somente depois da estabilização da economia, a partir de meados de 1994, que se começou a tomar consciência da importância do planejamento financeiro pessoal. Os muitos anos de inflação descontrolada fizeram com que a maioria das pessoas perdesse a noção de como deveria conduzir suas finanças pessoais. Com a consolidação da estabilidade econômica, o brasileiro ganhou a possibilidade de planejar a sua vida financeira por prazos mais longos, como acontece nos países desenvolvidos. Antes, o primordial para as famílias era driblar a alta dos preços (ANDRES, 2010, p. 14).

A melhor maneira de planejar a gestão dos recursos financeiros domésticos é por meio da elaboração do orçamento, um instrumento que serve para apontar o padrão de consumo e disciplinar os hábitos financeiros existentes (ARÊAS, 2013). O controle das despesas ocorridas no meio familiar contribui para identificar os fatores que levam ao endividamento (ANDRES, 2010). Os primeiros passos para a elaboração do orçamento familiar são descritos na sequência.

1. Pegue um caderno ou bloco para fazer os registros
2. Anote as receitas com as quais a família pode contar
3. Relacione as despesas (todos os tipos)
4. Separe as despesas em dois grupos: fixas e variáveis
5. Anote as despesas eventuais
6. Escolha uma caixa, um envelope, uma gaveta onde devem ser guardados todos os documentos, recibos e anotações
7. Converse com sua família sobre a importância de fazer um planejamento financeiro e convide todos para participar (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2009, p. 05).

Através da realização do orçamento, seguida pelo controle constante das despesas, as pessoas são capazes de descobrir o fluxo do seu dinheiro, o que resulta em escolhas mais assertivas e sem des controle (ANDRES, 2010). De acordo com Schenini e Bonavita (2004), as despesas diárias são necessárias para promover a sobrevivência, conforto, suprir as necessidades, adquirir bens e momentos de lazer, logo, o orçamento familiar representa o primeiro passo para que ocorra a correta gestão das finanças pessoais, de forma equilibrada e com foco nos objetivos pessoais e familiares, para que o dinheiro não se torne fonte de sofrimentos para os indivíduos. A seguir são apresentados os resultados deste estudo.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os resultados obtidos com a coleta de dados, associando o material aos objetivos específicos supracitados.

3.1 ENDIVIDAMENTO NO CENÁRIO BRASILEIRO: OS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVAM OS INDIVÍDUOS A ESTA CONDIÇÃO.

O endividamento é uma condição que possui diversos fatores envolvidos, como a ausência de educação financeira, a falta de planejamento para realizar gastos, o descontrole no momento do consumo, dentre outros. Sendo assim, esta etapa do estudo trata sobre o assunto, por meio de material encontrado na literatura. Na explicação de Kiyosaki (2002), a prática de contrair dívidas é um ato que atinge todos os níveis sociais, o que indica que todas as pessoas podem ter problemas financeiros. Em relação ao perfil dos indivíduos que estão nesta situação, foi constatado que tanto aqueles que possuem escolaridade mínima, com salário baixo, assim como os possuem formação acadêmica e recebem salários maiores, podem sofrer com o endividamento, porque se trata de um problema relacionado a maneira como dinheiro é gasto, a falta de planejamento e de prioridades, o que leva a um descontrole financeiro.

Segundo investigação realizada por Loiola (2014), com um grupo de 130 colaboradores de determinada organização, foi destacado que o endividamento resulta em estresse financeiro e que esta condição é agravada conforme as dívidas vão sendo acumuladas. Com o passar do tempo o desempenho do colaborador pode ser prejudicado, visto que o estresse gera consequências que prejudicam o âmbito psicológico e orgânico dos indivíduos.

De forma correspondente ao estudo de Loiola (2014), outra pesquisa na área, com a participação de professores, revelou 95% dos participantes demonstraram preocupação em ter seu nome negativado ou incluído em órgãos como Serasa, sendo que destes, 43,18%, já se está em situação de endividamento, o que aumenta as chances de ingressar na lista de órgãos de proteção ao crédito. Uma parcela de 90% dos professores declarou que possui interesse em participar de cursos e palestras relacionadas a educação financeira e de orçamento pessoal, pois acreditam que assim poderão aplicar as informações oferecidas no controle de seus gastos e despesas (RIBEIRO et al., 2016).

Outro estudo, o qual foi elaborado por Santos (2013), evidenciou que o endividamento é uma condição que afeta o desempenho dos colaboradores que atuam também nas grandes empresas, as quais estão começando a demonstrar preocupação com as dívidas de seus funcionários. Os gestores alegam que os indivíduos passam a apresentar comportamentos inadequados e que levam a acidentes de trabalho, casos de absenteísmo, redução da

produtividade, sofrem com problemas de perda da concentração, procrastinação e ainda tem prejuízos na qualidade nos processos executados.

É de comum concordância que uma pessoa endividada tem muitos atritos e não consegue desenvolver bem suas atividades normais, pois está sempre preocupada com as contas a pagar. O problema que deveria ser pessoal passa a ser um problema para as organizações, quando os funcionários não conseguem separar esses problemas pessoais de sua rotina na empresa. Com isso, muitos funcionários perdem parte do foco no trabalho, ficando dispersos, diminuindo a produtividade e aumentando o índice de erros nas tarefas (SANTOS, 2013, p. 144).

Considerando as informações apresentadas, compreende-se que o principal fator que leva os indivíduos a vivenciar o endividamento é a ausência do gerenciamento adequado das finanças pessoais, porque ao longo do tempo esta situação ocasiona efeitos negativos sobre a qualidade de vida das pessoas, tais como: estresse, depressão, insônia, problemas familiares, e virtude do acúmulo das dívidas e falta de recursos para cumprir com as obrigações e despesas. No ambiente profissional os efeitos são constatados por meio do desempenho nas atividades, visto que os indivíduos endividados tendem a demonstrar menor rendimento nas suas tarefas (WISNIEWSKI, 2011). No mesmo contexto, Menzani e Bianchi (2009) explicam que:

Quando o indivíduo encontra-se submetido a uma carga excessiva de estressores, o organismo pode desencadear respostas que resultam no aparecimento de sintomas ou de doenças tais como: alteração do peso corpóreo, osteoporose, distúrbios de comportamento, inclusive alterações no padrão de sono, dificuldade de cicatrização, aumento da sensibilidade a infecções, alcalose com hipopotassemia, hipertensão arterial, alterações gastrointestinais, incluindo sintomas de acidez gástrica, alterações no ciclo menstrual e tromboembolismo (MENZANI; BIANCHI, 2009, p.328).

Muitas empresas percebem esta condição dos seus funcionários quando eles solicitam empréstimos e vendem suas férias, além de comprometer o 13º salário antes de mesmo de recebê-lo, no intuito de reduzir as dívidas a pagar. Esta atitude acaba impactando na motivação do colaborador, reduzindo a percepção do poder aquisitivo do salário recebido, pois parte dele é destinada ao pagamento de dívidas (SANTOS, 2013). Por isso, atualmente algumas organizações tem oferecido cursos de educação financeira para os colaboradores, atuando de forma preventiva na questão do endividamento, visto que nem sempre um aumento salarial é realmente percebido por quem não sabe gerir seus recursos financeiros (PEREIRA, 2012).

Sobre a aplicação dos ensinamentos de educação financeira, um estudo realizado apontou que o controle financeiro possui relevância para aqueles que realizam orçamento doméstico, visto que é desta forma que as pessoas começam a realizar escolhas conscientes, dentro das suas possibilidades. Com o acompanhamento do orçamento doméstico foi constatado

que as pessoas planejavam gastar era com alimentação e lazer, contudo, na apuração dos resultados foi observado que o item alimentação teve maior despesa, seguido pela despesa com transporte, sendo o que lazer não teve grande impacto nos rendimentos dos participantes da pesquisa. Esta análise é importante para que as pessoas compreendam que existe uma diferença entre o planejamento e a execução das despesas, visto que o transporte nem era considerado como relevante no apontamento inicial (CRUZ; KROETZ; FÁVERI, 2016).

A seguir o estudo trata sobre o dízimo, trazendo uma breve explicação sobre este tema a luz das escrituras.

3.2 A PRÁTICA DO DÍZIMO DO PONTO DE VISTA BÍBLICO NAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS.

A questão do dízimo é um assunto constantemente abordado no meio religioso, especialmente nas igrejas protestantes, contudo, existem poucos estudos que tratam sobre o tema em profundidade, o que contribui para questionamentos e até mesmo descaso por parte dos indivíduos. Inicialmente é oportuno explicar que o dízimo é associado ao ato de ofertar, para que haja manutenção da obra de Deus, a qual geralmente possui templos para esta finalidade (GASQUES, 2017). Champlin (2015, p. 201) explica que o termo dízimo, em sua etimologia, representa 1. “acumular”, “crescer”, “ficar rico”; 2. Maaser, “décima parte”.

Ainda que o dízimo tenha sua origem no Antigo Testamento, com os judeus, entende-se que ele se aplica a todo aquele que possui uma aliança com o Senhor, logo, deve ser praticado pelos gentios, visto que os primeiros já não possuem mais um templo para adoração, enquanto os demais congregam em igrejas e precisa zelar pelo custeio do local e as obras realizadas junto a comunidade, o que demonstra a dimensão social do dízimo (VELIQ, 2019).

Nas escrituras sagradas a primeira menção ao dízimo foi realizada no livro de Gênesis (14:20), em um momento onde Abraão, o pai da fé, oferta o dízimo a Melquisedeque, um sacerdote, depois de ter derrotado os reis que haviam sequestrado seu sobrinho Ló. Conforme consta: “E bendito seja o Deus altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos e Abraão lhe deu o dízimo de tudo” (Gn 14:20). Com isso, entende-se que Abraão deu o dízimo ao sacerdote em forma de agradecimento pela vitória alcançada, exprimindo agradecimento por uma vitória (VELIQ, 2019). Posteriormente existe o caso de Jacó, em Gênesis (28:20), momento no qual ele promete a Deus o dízimo:

Então Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, e levar-me de volta em segurança à

casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus. E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo (Gn 28:20-22).

Entende-se assim que a prática do dízimo antecedia a lei mosaica, a qual foi instituída quando Israel estava no deserto. Em Levítico (27:30) consta que: “Todos os dízimos da terra, seja dos cereais, seja das frutas, pertencem ao Senhor, são consagrados ao Senhor”. Já em Números (18:21, 24, 26 e 28) o dízimo é entregue aos levitas, os responsáveis pela obra no Tabernáculo, em retribuição ao trabalho que eles exerciam. As escrituras pontuam que os levitas deveriam administrar os dízimos, contudo, não receberiam herança sobre a divisão das terras. Neste período o dízimo poderia ser ofertado também em forma de alimentos, sendo assim, os levitas deveriam apresentar ao sacerdote o dízimo das ofertas recebidas, e poderiam comer desta parte, como uma espécie de salário pelo trabalho prestado (VELIQ, 2019).

A prática do dízimo era como na antiguidade, assim como as oferendas, a exemplo do que fez Noé ao término do grande dilúvio. Na região da Mesopotâmia, de onde se originaram os povos semitas, os despojos de guerra eram ofertados em forma de dízimo para o rei do local, ou para o sacerdote, como demonstração de agradecimento. Entende-se assim que a na essência do dízimo estava o reconhecimento de que alguma força espiritual havia auxiliado a conquista do despojo, logo, ela deveria ser recompensada com a décima parte (AZEVEDO, 2013; CHAMPLIN, 2015).

Neste contexto, Silva (2015) explica que o dízimo é um princípio tão antigo quanto as próprias religiões. O dízimo foi e é praticado por grupos diversos, e de maneiras diferentes ao longo da história. Segundo Verrumo (2017), o dízimo existe mesmo antes do próprio cristianismo. 1500 anos antes de Cristo, templos na Grécia, Roma e Egito, por exemplo, já recebiam essas doações, por meio de animais, grãos, armas, frutas e água. Com o avanço da economia e das relações comerciais, essas doações passaram a ser monetárias e não mais através de alimentos e bens.

A liberdade deve ser a raiz motivadora do dízimo. Muito melhor do que a odiosa necessidade de colaborar mensalmente. O dízimo nos ensina a liberdade: se você crê que Deus é quem o sustenta, você não tem dificuldade de abrir a mão para a obra da Igreja, para missões ou para ajudar um irmão mais necessitado na pastoral social. Você é curado da “mão mirrada” e se torna um abençoador liberal (GASQUES, 2017, p.13).

Gasques (2017) afirma que ao ensinar sobre a prática do dízimo nas instituições religiosas, algumas associações são feitas, como as cinco leis presentes no ato de oferta, as quais são descritas a seguir:

1 - Lei do contentamento: neste ensino o dízimo é apontado como algo que deve trazer muito contentamento ao praticante da contribuição, visto que Deus ama aquele que oferta com alegria (GASQUES, 2017).

2 – Lei do aprendiz: é importante compreender que o dízimo não é algo oferecido gratuitamente, ou seja, possui valor para aquele que contribui e para o que recebe. Por isso, o dízimo é comparado a uma ostra que precisa passar pelo sofrimento para produzir a pérola, o que indica que o ato de ofertar é um processo que demora a se firmar na comunidade (GASQUES, 2017).

3 – A lei é a da sementeira e da colheita: diversas igrejas ensinam que na vida tudo deve ser semeado para ser colhido mais tarde, ou seja, o indivíduo precisa semear para colher futuramente e isso se aplica a questão das ofertas realizadas. Em um momento oportuno ele irá colher o fruto das contribuições, e possui relação com a parábola do semeador (cf. Mt 13) (GASQUES, 2017).

4 – A lei da fé (da fidelidade): as instituições preconizam que a fé se torna básica quando a pessoa deseja ir ao dízimo de forma consciente, decidida a contribuir, e isso possui valor perante Deus, sendo reconhecido como um ato de fé e ao mesmo tempo de fidelidade. O dízimo exige esse ato de fé, porque sem ela nada se acontece (GASQUES, 2017).

5 – A lei da escolha: entende-se que a pessoa deve escolher se tornar dizimista fiel, de maneira que ela se comprometa com a comunidade na qual celebra a sua fé. Esta lei é relevante porque alguns não escolhem absolutamente nada; pelo contrário, ficam protelando para amanhã as ofertas que poderiam realizar no momento presente, ignorando as necessidades que a igreja possui, e os carentes que ela atende. Por isso, as escrituras explicam que o dízimo é considerado um gesto de oração e um ato de tremenda adoração, sendo este o entendimento que o ofertante deve ter em seu coração no ato de dizimar. Sem isso, trata-se de apenas uma contribuição, um gasto a mais, uma esmola qualquer (GASQUES, 2017).

Com base nestas explicações, entende-se que as organizações religiosas destinam-se a um tipo de serviço que possui grande relevância no meio em que se encontram, contudo, este trabalho precisa ser custeado pelos dízimos e ofertas, os quais são realizados pelos membros das igrejas, com base nos ensinamentos trazidos pelas escrituras. Na sequência é tratado sobre a participação do dízimo no planejamento financeiro e pessoal.

3.3 A PARTICIPAÇÃO DO PAGAMENTO DO DÍZIMO NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.

Nessa etapa do estudo é abordado sobre a inserção do dízimo dentro do plano financeiro elaborado pelos indivíduos, visto que tal prática faz parte da rotina daquelas que frequentam igrejas, uma vez que estas instituições dependem do ingresso deste tipo de receita para que haja manutenção do espaço. Nas palavras de Almeida (2018), o dízimo pode ser definido como uma contribuição voluntária, que acontece de maneira regular, periódica e proporcional aos rendimentos recebidos pelos indivíduos. Sendo assim, todo aquele que já passou pelo batismo deve assumir esta prática como uma obrigação pessoal, sendo ainda uma evidência de compromisso com a manutenção da vida da Igreja local onde vive sua fé.

No meio religioso protestante no qual está inserida A igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o dízimo é uma lei permanente. Segundo o bispo presidente do grupo religioso em questão, Caussé (2018, p. 01), “a lei do dízimo continua a ser uma prática essencial dos santos dos últimos dias, independentemente de onde residam, de sua condição social ou de suas circunstâncias materiais”. Outro líder geral da religião, Faust (1998, p. 01) declarou que: “A lei do dízimo é simples: pagamos a décima parte de nossa renda anual”.

Nesta denominação o dízimo é praticado em todas as faixas de renda, sem haver distinção quanto a porcentagem a ser doada. Segundo os ensinamentos deste local, nenhum bispo, nenhum missionário, deveria jamais hesitar ou não ter a fé necessária para ensinar a lei do dízimo aos pobres. Deve ser evitada a ideia de que pelo fato de serem pobres elas não têm o suficiente para ofertar, substituindo este ensino pela visão de que as pessoas, até mesmo as mais pobres, sempre podem contribuir com algo (ROBBINS, 2005).

No site da instituição pesquisada, foi constatado que os membros da Igreja de Jesus Cristo dos santos dos últimos dias, atualmente, podem realizar o pagamento do dízimo por meios digitais (gerando um boleto bancário pelo site oficial da igreja) ou por meio de doações em envelopes entregue diretamente aos seus líderes locais. Esses líderes posteriormente depositam esses valores na conta que vai para a sede da igreja.

Sabendo-se que o dízimo corresponde a “décima parte”, entende-se que caberia ao indivíduo retirar esta parte do seu salário ou pró-labore e ofertar a igreja, contudo, a contribuição de 10% de dízimo não é unanimidade em todas as religiões. Para os católicos, a quantia fica por conta da escolha do doador. A teoria aponta que a Igreja não possui certeza sobre a quantia exata a ser oferecida como dízimo, sendo que o catecismo diz que deva ser ofertado “conforme as próprias possibilidades”. As igrejas com viés mais evangélicos, no geral, restringem-se a porcentagem definida na etimologia da palavra (SILVA, 2020).

Em virtude deste cenário, é fomentada a discussão se a décima parte deverá ser ofertada sobre o valor líquido ou bruto recebido, visto que os indivíduos que recebem salários não

recebem o valor integral, pois são descontadas despesas como: INSS, contribuições sindicais, vale transporte, plano de saúde, dentre outras que reduzem o valor final recebido. Neste aspecto, Luquet e Assef (2006) salientam que sem orçamento as pessoas perdem o controle do dinheiro, gastando em itens que raramente precisam, como nas liquidações ou compras sem listas nos supermercados, quando a pessoa compra por impulso. Com o passar do tempo, a tendência é que o dinheiro recebido não sobre para nada dando espaço para o endividamento.

De acordo com Martins (2010), o planejamento pessoal é um processo que está associado ao autoconhecimento e profunda reflexão pessoal sobre os valores e princípios que os indivíduos possuem, contemplando ainda os pontos diferenciais deficientes e competências especiais adquiridas. “Esta ferramenta permite a visualização sistemática de onde se quer chegar, qual caminho a seguir e qual o ponto de partida, o que também é importante” (MARTINS, 2010, p. 14).

Relacionando o tema do dízimo com a proposta do planejamento supracitado, pode-se dizer que a organização financeira é essencial para que as pessoas sejam capazes de gerir as suas receitas de maneira equilibrada, evitando o consumo descontrolado e em bens ou produtos desnecessários (CERBASI, 2004). Para Frankenberg (2003), a tranquilidade financeira é algo que depende da maneira como o indivíduo prioriza este tema:

Algumas pessoas colocam a parte financeira como primeira prioridade em sua vida; para outras, esse aspecto é tão irrelevante que nem é digno de ser mencionado. A consequência dessa diferença é evidente. Para os indivíduos do último grupo, alcançar a riqueza não é prioridade. Mas podem, é claro, também alcançar pleno sucesso financeiro por meio das atividades que irão exercer. Entretanto, a probabilidade de alcançar a tranquilidade financeira será maior para as pessoas que pensam no assunto de maneira consciente e contínua e, simultaneamente, dirigem sua vida para o objetivo de ficar ricas (FRANKEBERG, 2003, p. 34).

Desta forma, o cumprimento da obrigação junto a igreja deve estar contemplado no orçamento familiar, evitando assim que novas dívidas sejam assumidas. Na elaboração do planejamento deverão ser definidas prioridades, no caso, as obrigações e por último os gastos com itens de menor necessidade (GIARETA, 2011). A seguir é apresentado um modelo de orçamento doméstico.

Figura 03 – Modelo de orçamento familiar

Grupo	Item (descrição)	Previsto	Realizado	Diferença
Ganhos (Receitas / Ingressos)		1650	1660	10
Salários	João Operário	500	500	0
	Maria Trabalhadora	500	520	20
Benefícios	Vale Alimentação	250	250	0
	Auxílio-creche	100	100	0
Outros ganhos	Comissões sobre vendas	150	120	-30
	Consertos na vizinhança (bicos)	150	170	20
Gastos (Despesas / Saídas)		1560	1525	-35
Moradia	Aluguel	280	280	0
	Água e energia	50	55	5
	Telefones	80	70	-10
Saúde	Aluguel	50	60	10
Alimentação	Mercado	450	480	30
	Padaria	30	30	0
	Quitanda	60	50	-10
	Açougue	100	90	-10
Vestuário	Roupa para as crianças	150	120	-30
Transporte	Passagens para o trabalho	150	140	-10
Educação	Creche	80	80	0
Diversos	Passeio	50	40	-10
	Presente afilhado	30	30	0
Resultado do mês (sobra ou falta)		90	135	45

Fonte: (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2009, p. 09).

Analizando a figura trazida, entende-se que o planejamento deverá ser realizado de forma mensal, separando as receitas das despesas, no intuito de que o indivíduo possa gerenciar as suas finanças de maneira estratégica, como ocorre nas organizações. Na falta de capital, deverão ser priorizadas as necessidades essenciais, caso haja saldo em caixa, é relevante pensar em maneiras de investir o recurso. O planejamento de gastos deve ser realizado no curto e longo prazo, conciliando com os objetivos que a pessoa pretende alcançar (GIARETA, 2011). Segundo consta na teoria é preciso organizar as despesas em grupos diferentes: fixas, variáveis e eventuais.

Faça uma lista das despesas. Considere duas categorias: as despesas fixas e as despesas variáveis. As fixas são aquelas pagas todos os meses, com valores iguais ou parecidos, como o aluguel ou a prestação da casa, a mensalidade da escola etc. As despesas variáveis são aquelas cujos valores sofrem alterações por diferentes motivos. Exemplos disso são as compras no mercado, na padaria, a conta do telefone, a conta da energia, os gastos com transporte etc.[...]

Além dessas, há também as chamadas despesas eventuais, que ocorrem de vez em quando, sem regularidade. Neste grupo estão os consertos em casa, a compra de roupas, material escolar, remédios, dentista e gastos com outros produtos. Sem esquecer as despesas anuais, como impostos, a matrícula na escola, viagens e outras. (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2009, p. 03-04).

Outra ferramenta que pode auxiliar na organização financeira é o fluxo de caixa associado ao orçamento, como demonstra a figura a seguir.

Figura 04 – Modelo de fluxo de caixa

5			Saldo Anterior	R\$	10.500,00
6					
7					
8	Data	Descrição	Entrada	Saída	
9	01	Compra matéria prima...		R\$	850,00
10	01	Compra materiais de limpeza...		R\$	80,50
11	01	Venda mercadoria 1...	R\$	350,20	
12	02	Pagamento conta de luz		R\$	251,98
13	02	Venda mercadoria 1...	R\$	280,55	
14	02	Venda mercadoria 2...	R\$	660,00	
15	02	Venda mercadoria 3...	R\$	100,00	
16	03	Conserto veículo		R\$	180,00
17	03	Combustível		R\$	75,44
18	03	Venda	R\$	1.251,33	
19	04	Compra materiais para escritório		R\$	22,00
20	04	Venda	R\$	1.990,00	
21	05	Venda	R\$	2.550,00	
22	05	Pagamento salários		R\$	4.000,00
23	06	Venda	R\$	3.050,00	
24	07	Pagamento Parcela de Veículo		R\$	750,00
25	08	Pagamento Parcela de Equipamentos		R\$	400,00

Fonte: Silva (2015, p. 13).

Este apontamento das despesas é importante também para evitar que as diferenças entre os valores ofertados de dígitos possam comprometer o orçamento destinado as demais despesas. Para construir um orçamento adequado e que contemple o longo prazo é essencial “decidir antecipadamente o que deve ser feito para alcançar determinado objetivo ou meta” (ROCHA, 2008, p. 3). O equilíbrio financeiro no orçamento pessoal e doméstico depende dos esforços coletivos de todos os componentes do grupo familiar para anotar as despesas e ingressos de receitas, criando uma rotina na qual existam informações suficientes para alimenta o fluxo de caixa, promovendo o controle interno dos gastos (ANDRES, 2010).

Por isso, é importante que o orçamento familiar seja elaborado a partir do planejamento pessoal, para que o dígito possa ser cumprido mensalmente, bem como as demais despesas pessoais e domésticas, atendendo aos objetivos e valores que elencados pelo indivíduo. A seguir é apresentada a conclusão deste trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso abordou sobre a prática do dízimo em uma igreja, associando o tema ao planejamento financeiro pessoal, no intuito de evidenciar que até mesmo o cumprimento das obrigações religiosas precisa ser planejado e inserido no orçamento, como forma de prevenir o endividamento. Ao longo do estudo foi demonstrado que o planejamento financeiro é apenas uma parte de um longo processo de autoconhecimento e organização, e por isso deveria ter origem no planejamento pessoal, instrumento no qual o indivíduo define seus sonhos, objetivos e metas. Em seguida, chega o momento de elaborar o planejamento profissional, para apontar como o trabalho realizado irá gerar as receitas que o indivíduo precisa para cumprir as suas obrigações e atingir seus objetivos.

Nesta sequência, o planejamento financeiro, em conjunto com o orçamento doméstico passa a ser elaborado, contando com a participação de todos que utilizam o orçamento, para que haja um controle dos gastos mensais, como o pagamento do dízimo, uma contribuição de 10% da renda mensal que faz parte da vida dos membros de instituições religiosas. Os resultados apontaram que cada instituição possui o seu modo de incentivar esta prática, sendo que algumas não exigem esta soma na sua totalidade. A igreja alvo de estudo motiva os membros a ofertarem, oferecendo cursos e suporte para que os indivíduos organizem a sua vida financeira.

As hipóteses foram confirmadas ao longo da análise dos dados, revelando que os dizimistas conseguem organizar o planejamento financeiro de forma que o cumprimento desta obrigação se torna parte da vida diária, como o pagamento de aluguel e energia elétrica; e, ainda, que o planejamento financeiro permite maior clareza para realizar gastos e isso contribui para os investimentos, o que contribui para a multiplicação das receitas.

Conclui-se o estudo com o entendimento de que o planejamento financeiro é um instrumento eficaz para controlar as finanças pessoais, porque permite que as pessoas elaborem orçamento doméstico, acompanhando o fluxo de caixa das suas receitas e despesas, como o pagamento do dízimo. Conforme este hábito é inserido na rotina diária, os indivíduos podem até mesmo pensar em investir o saldo e poupar recursos para o futuro, para cumprir seus objetivos e metas. Sendo assim, foi comprovado que se houver planejamento, o dízimo não compromete o orçamento doméstico e pessoal. Como sugestão para outros estudos na área, indica-se que seja realizada uma pesquisa com os participantes de alguma igreja, no intuito de comprovar a eficiência do planejamento financeiro na sua rotina como dizimistas.

REFERÊNCIAS

A MAIORIA dos brasileiros ignora a própria situação financeira. **Diário do Comércio**. 2018. Disponível em: <https://dcomercio.com.br/categoria/financas/a-maioria-dos-brasileiros-ignora-a-propria-situacao-financeira> Acesso em: 20 de agosto de 2022.

AMURI, Eduardo. O que é um planejamento financeiro que deu certo? **Valor invest**. 2019. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/eduardo-amuri/coluna/o-que-e-um-planejamento-financeiro-que-deu-certo.ghml>. Acesso em 30 de agosto de 2022

ALMEIDA, José Raimundo. A importância do Dízimo na Comunidade. **Paróquia São Pedro e São Paulo diocese de Osasco**. 2018. Disponível em: <http://www.saopedroesaopaulo.com.br/artigos/importancia-dizimo-na-comunidade/>. Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

ANDRES, Danéia Inês. Procedimento **para elaboração do planejamento orçamentário doméstico e do controle de gastos e receitas para uma eficiente gestão financeira familiar**. 2010. 67 fl. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

AREÂS, Fábio Leopoldo Camurugi. **Orçamento familiar como forma de planejamento para consumo de participantes de classes sociais distintas: uma pesquisa realizada na Associação Atlética BANEB (AABANEB)**. 2013. 66 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2013.

AUGUSTIN, Eziane Samara. **Planejamento pessoal e sua ligação para o Planejamento Estratégico Organizacional**. 2008, p. 163. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

AZEVEDO, R. **Dízimos X Graça: O Falso Ensino do Dízimo**. Rio de Janeiro: Ar Editora, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Planejamento financeiro familiar**. Brasília: CAIXA, 2009. (Educação Financeira; v. 3).

CALIL, M. **Separe uma verba para ser feliz: desfrute do dinheiro hoje construa um amanhã próspero e tenha felicidade financeira sempre: o método FAST de enriquecimento consistente**. São Paulo: Gente, 2012.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos. Finanças para casais**. 20. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Antônio; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 13. ed., v.2. São Paulo:

Hagnos, 2015.

CHEROBIM A. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas – O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

CRUZ; Bruna Heloísa da; KROETZ; Marilei; FÁVERI, Dinorá Baldo de. **Gestão financeira pessoal: uma aplicação prática**. IX SEGET. 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2023.

DE BRITO, Camila Harder. **Planejamento Pessoal e Profissional**. 2014. 35 fl. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2014.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FAUST, James E. Abrir as Janelas do Céu. **A igreja de Jesus Cristo dos santos dos Últimos dias**, 1998. Disponível em: <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1998/10/opening-the-windows-of-heaven?lang=por>. Acesso em: 5 de jun. de 2022.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GASQUES, Jerônimo. **As cinco leis do dízimo: na natureza, nada se perde; tudo se transforma**. São Paulo: Paulus, 2017. Coleção Organização paroquial.

GIARETA, Marisa. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. 2011. 45 fl. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

JOHNSON, Daniel L. A lei do Dízimo. **A igreja de Jesus Cristo dos santos dos Últimos dias**, 2006. Disponível em: <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2006/10/the-law-of-tithing?lang=por>. Acesso em 9 de ago de 2022.

KIYOSAKI, R. T. **Independência Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre**. Tradução Maria Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LOIOLA, Leandro de Paula. **O estresse financeiro em dois grupos de profissionais brasileiros**. 2014. 54 fl. Dissertação (Mestrado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2014.

LUQUET, Mara; ASSEF, Andrea. **Você tem mais...dinheiro do que imagina: um guia para suas finanças pessoais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MALSCHITZKY, Nancy. **Pessoas e Gestão: uma parceria sustentável**. São Paulo:

Actual, 2011.

MARQUES, E.V.; Souza, A.C.A.; Pessoa, Y.B. (2014). Análise da Gestão Financeira Pessoal de Gestores e Micro Empreendedores do Município de Fortaleza-Ceará - A Luz Das Finanças Comportamentais. SIMPOI 2014. **Anais...** São Paulo, 2014.

MARTINS, Guilherme Meirelles. **Elaboração de um modelo para planejamento estratégico de carreira**. 2010. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MENZANI G.; BIANCHI E.R.F. Estresse dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.11, n.2, p. 327-333, 2009.

O que o Bispado Presidente tem a dizer sobre as finanças da Igreja e a fé dos membros. **Church News**. 2020. Disponível em: <https://www.thechurchnews.com/pt/lideres-e-ministerios/2020-02-15/igreja-sud-bispado-presidente-financas-dizimos-investimentos-4533/>. Acesso em: 1 de ago. de 2022.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de. **Ensaio sobre economia da religião e torneios de promoção em organizações religiosas**. 2009. 418 f. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Paloma Ayllin Maria. **O endividamento das famílias brasileiras frente à pandemia da Covid-19**. 2022. 39 fl. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

PINTO, Ana Estela de Sousa. Nove entre dez brasileiros atribuem a Deus sucesso financeiro. **Folha de São Paulo**. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/12/1844383-nove-entre-dez-brasileiros-atribuem-a-deus-sucesso-financeiro.shtml>. Acesso em: 5 ago. de 2022.

RIBEIRO, Ana Aparecida, et al. **Orçamento pessoal: uma pesquisa com os professores da Escola Estadual São Pio X**. 2016. Disponível em: <https://eventos.crp.ufv.br/egeap/wp-content/uploads/OR%C3%87AMENTO-PESSOAL.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SANDRONI, P. **Dicionário de administração e finanças**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Liliane Souza. A importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho. **Revista Científica Hermes**, n. 8, enero-junio, 2013, pp. 140-149.

SANTOS, Daniel Robert Gomes dos; DUTRA, Edvaldo Silva. Teorias motivacionais: a falta de motivação ocasionada pela má qualidade de vida no trabalho. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, 2020/02. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2020/518_teorias_motivacionais

[a falta de motivacao ocasionada pela ma qualidade.pdf](#). Acesso em: 05 jan. 2023.

SCHENINI, Paulo Henrique; BONAVITA, J. R. **Finanças para não-financeiros**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2004.

SILVA, Daiane Vieira da. **Fluxo de caixa como ferramenta da gestão financeira para microempresa**. 2015. 34 fl. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso) - Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA - Assis, 2015.

SILVA, Francisco José. O dízimo na Bíblia e suas deturpações contemporâneas. **O povo online**. 2015. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/espiritualidade/2015/03/21/noticiasjornalespiritualidade,3410757/o-dizimo-na-biblia-e-suas-deturpacoes-contemporaneas.shtml>. Acesso em 8 de jun. de 2022.

SILVA, Jeane Maria, RIBEIRO, Roberto Portes; SILVA, Adriano Maniçoba da. Relação entre planejamento pessoal e desempenho profissional: uma análise com estudantes de administração. **REVELA - Periódico de Divulgação Científica da FALS**, ano VII, n. XVI, dez., 2013.

SILVA, João Justino de Medeiros. Ofertar o dízimo é mandamento da igreja?. **CNBB.org**, 2020. Disponível <https://www.cnbb.org.br/ofertar-o-dizimo-e-mandamento-da-igreja/>. Acesso em 30 de nov. de 2022.

SILVA, Kelly Fernanda da; FERNANDES, Vera Lúcia N. de Almeida; DANDARO, Fernando. Motivação como aumento da satisfação e melhoria de desempenho na empresa de materiais Rodantes. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, v. 04, nº 1, p. 23-45, jan-jun, 2013.

SOUSA, Almir F.; TORRALVO, Caio F. **A Gestão dos próprios Recursos e a Importância do Planejamento Financeiro Pessoal**. In: VII SemeAd, 2004, São Paulo. Disponível em: < http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%E7as/FIN01-A_gest%E3o_dos_pr%E3prios_recursos.PDF>. Acesso em: 17 dez. 2022.

TYNGEY, Earl C. A Lei do Dízimo. **A igreja de Jesus Cristo dos santos dos Últimos dias**. 2002. Disponível em: <<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2002/04/the-law-of-tithing?lang=por>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VEIRA, Márcia. Doações de evangélicos superam R\$ 1 bi por mês. **Estadão**. 2009. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,doacoes-de-evangelicos-superam-r-1-bi-por-mes,449133>>. Acesso em: 7 out. 2022.

VELIQ; Fabiano. Uma análise da questão do dízimo e a sua apropriação pelas igrejas neopentecostais. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 45, n. 01, p. 228-235, jan./jun., 2019. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/3142/pdf>. Acesso em: 02 jan. 2023.

VERRUMO, Marcel. Qual é a origem do dízimo? **Super interessante**. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/qual-e-a-origem-do-dizimo/>. Acesso em: 2 jan. 2023.

WADDELL, Christopher. Havia pão. **A igreja de Jesus Cristo dos santos dos Últimos dias**. 2020. Disponível em <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2020/10/25waddell?lang=por>. Acesso em: 11 set. 2022.

WISNIEWSKI, M. L. G.. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba, a.6, n.12, p. 155-172. v. 6, n. 11, 2011.

YVES, B.; COLLI, J-C. **Dicionário internacional de economia e finanças**: português, francês, inglês, alemão, espanhol. Tradução, Flávia Rossler, revisão técnica e adaptação, Lavínia Barros de Castro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.